

#SóALutaTeGarante



**BANCÁRIOS
DELIBERAM
POR GREVE
A PARTIR
DO DIA 6**

Para a intransigência dos banqueiros, a nossa resposta é GREVE!

Reunidos em assembleia na noite de quinta-feira, 1º de setembro, os bancários do Ceará rejeitaram a proposta da Fenaban e aprovaram greve por tempo indeterminado, por unanimidade, a partir do dia 6 de setembro (terça-feira).

A Fenaban ofereceu aos bancários uma proposta rebaixada de 6,5% de reajuste no salário, na PLR e nos auxílios, além de R\$ 3 mil de abono. A proposta não cobre, sequer, a inflação do período, projetada em 9,57% para agosto deste ano e representa perdas de 2,8% para o bolso de cada bancário.

“Nós seremos a primeira catego-

ria de trabalhadores que vai fazer o enfrentamento com o governo golpista e precisamos estar unidos, construir uma greve forte para mostrar o nosso poder de mobilização”, ressaltou o diretor do Sindicato, Marcos Saraiva.

O presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra, destacou que o momento é difícil, mas a categoria bancária está preparada para a luta em defesa de seus direitos. “O golpe se consumou e a primazia da solução para eles é atender os interesses econômicos, afetando os direitos dos trabalhadores. Mas nós estamos fortes e unidos em defesa das nossas conquistas”, finalizou.



Proposta dos bancos rejeitada pela categoria

Reajuste de 6,5% (representa perda de 2,8% para os bancários em relação à inflação de 9,57%).

Abono de R\$ 3.000,00 (parcela única, não incorporado aos salários)

PLR regra básica: 90% do salário mais R\$ 2.153,21, limitado a R\$ 11.550,90. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 25.411,97

PLR parcela adicional: 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 4.306,41.

Antecipação da PLR: Primeira

parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Pagamento final até 02/03/2017. Regra básica - 54% do salário mais fixo de R\$ 1.291,92, limitado a R\$ 6.930,54 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro. Parcela adicional equivalente a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016, limitado a R\$ 2.153,21.

Ameaça de retirada do Vale-Cultura R\$ 50 (mantido somente até 31/12/2016, quando expira o benefício)

O que nós queremos

Reajuste salarial: 14,78% inflação mais 5% de aumento real

PLR: 3 salários + R\$ 8.317,90

Piso: R\$ 3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vale alimentação no valor de R\$ 880,00 ao mês (valor do salário mínimo)

Vale refeição no valor de R\$ 880,00 ao mês

13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$880,00 ao mês.

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal,

além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

PCCS: para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Segurança: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transsexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

ASSEMBLEIA ORGANIZATIVA

Dia 5/9 (segunda-feira), às 19h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro). Assembleia para organizar a greve que terá início às 00h do dia seguinte.

Sem proposta, Caixa empurra empregados para a greve

A Caixa Econômica Federal voltou a frustrar os trabalhadores, em rodada de negociações específicas da Campanha Nacional Unificada 2016, realizada no dia 30/8, em Brasília, ao não apresentar nenhuma proposta para as reivindicações relacionadas à saúde do trabalhador e condições de trabalho, GDP, Saúde Caixa, Funcef, aposentados, infraestrutura das unidades, segurança bancária, terceirização, Caixa 100% pública, contratação, jornada de trabalho/Sipon, carreira, isonomia, reestruturação e organização do movimento.

Em três reuniões, a resposta do banco aos pleitos foi sempre a mesma: Não, Não e Não. Quando muito, a posição da Caixa era marcada por evasivas. Também, na ocasião, não houve o compromisso de garantia do pagamento da PLR social, uma conquista de campanhas anteriores.

O banco ignorou ainda itens pendentes como o fim do caixa minuto, o retorno da função de caixa, o combate à sobrecarga aos tesoureiros, a manutenção do pagamento da insalubridade aos avaliadores de penhor, o fim das horas extras negativas e para outras propostas dos trabalhadores, a exemplo da manutenção do vale-cultura. Também não houve



avanços em temas como Funcef, aposentados, melhorias do Saúde Caixa, contratação, garantia da incorporação da função e fim dos descomissionamentos arbitrários, segurança bancária, jornada de trabalho e login único do Sipon, carreira, terceirização, infraestrutura das unidades e reestruturação/remodelagem.

"A postura da Caixa segue a linha da Fenaban na mesa unificada, ou seja, apostando no conflito. É fundamental que os empregados participem de todas as ações propostas pelo Sindicato, pois somente com mobilização e união conseguiremos avançar. Só a luta garante avanços e mais conquistas", disse Marcos Saraiva, membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/CAIXA), que assessora o Comando Nacional dos Bancários nas negociações com a Caixa e diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará.

Banco do Brasil só responde com negativas e evasivas

A segunda rodada da mesa de negociações específicas com o Banco do Brasil, realizada no dia 30/8, em Brasília, foi marcada por negativas em temas de relevância para os funcionários. Nos temas sobre plano de funções, módulo básico e avançado para quem já tenha cumprido o tempo e certificações, o banco negou que voltar ao módulo básico tenha prejuízo aos funcionários e não fará proposta de melhoria.

O BB afirmou ainda que não fará contratação de concursados, nem mesmo para reposição das vagas em aberto hoje e disse que não incluirá os escriturários na carreira de mérito, uma vez que o plano de carreira aprovado pelos órgãos de controle do governo não prevê carreira de mérito para cargos não comissionados.

O Banco reafirmou os compromissos feitos numa mesa de negociação permanente sobre o modelo digital que não haverá redução do quadro de funcionários e nas funções, que vai respeitar as regras de processos seletivos e que envolverá as áreas de pessoas e negociais para dar amparo aos funcionários envolvidos nesta reestruturação.

A Comissão de Empresa afirmou ao banco que o modelo tem sido implantado numa grande velocidade e muitos casos, tem causado redução



de quadros sem uma política de realocação. Foi solicitado ao banco que se crie uma mesa temática específica para debater o modelo digital ao longo do ano com todas as áreas envolvidas.

Poucos avanços – O BB firmou o compromisso de realizar as Mesas Temáticas de Saúde e de Resolução de Conflitos até junho de 2017. O Banco informou que ainda estão em estudos internos a demanda de reclassificação do código de greve, e uma nova redação da cláusula das folgas, principalmente aos que trabalham no regime 24/7.

Entretanto, o resultado da rodada foi decepcionante pelas evasivas e preocupante pelas negativas em debater determinados assuntos. Num momento em que tivemos uma proposta insuficiente apresentada pela mesa da Febanan, o BB não apresenta propostas reais sobre temas não econômicos, possíveis de serem resolvidos.

Negociação com o BNB termina sem proposta do Banco

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB) e a Contraf-CUT estiveram reunidos no dia 31/8, com a direção do Banco para mais uma rodada de negociação da campanha salarial específica. Como havia sido acordado na última reunião, realizada dia 25, os representantes dos trabalhadores esperavam uma proposta global do Banco, mas a expectativa foi frustrada.

Os representantes do BNB informaram que, por conta de várias mudanças realizadas esta semana na diretoria da instituição, não foi possível formular uma proposta para apresentar aos funcionários.

A expectativa agora é que as respostas para as reivindicações dos funcionários sejam dadas na próxima

segunda-feira, 5/9, às 14h, quando ocorrerá a nova rodada, solicitada pela CNFBNB e a Contraf-CUT.

"Estamos cobrando da direção do BNB responsabilidade, seriedade e valorização do funcionalismo. Precisamos de respostas para reivindicações que se arrastam há anos na mesa de negociação como revisão do PCR, ponto eletrônico e melhorias para Camed e Capef", afirma Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato e coordenador da CNFBNB.

Os informes sobre essa negociação serão dados durante a assembleia organizativa da greve, que acontece na segunda-feira, 5 de setembro, às 19h, na sede do Sindicato.



Sem avanços, financeiros devem entrar em greve dia 8/9

Na terça-feira (30/8), na quarta rodada de negociação dos financeiros, em São Paulo, a Fenacrefi continuou com as respostas negativas. Diante de mais uma rodada sem avanços, o Comando orienta greve a partir do dia 8/9, em assembleias que devem ocorrer até dia 5/9.

Na ocasião, foram debatidas quatro cláusulas, entre elas, contratação dos trabalhadores do ramo financeiro, cumprimento da licença-paternidade, PLR e parcelamento do adiantamento de férias. "A categoria precisa ser respeitada. Além das cláusulas sociais negadas, o índice proposto pela Fenacrefi foi muito abaixo das reivindicações dos trabalhadores. Sabemos que os bancos lucram e as financeiras lucram o dobro, sem falar na ter-

ceirização que está dentro de todas as instituições financeiras", ressaltou Antônio Marcos, diretor do Sindicato e funcionário da BV Financeira, que participou das negociações.

Cláusulas negadas – A Fenacrefi se recusou a realizar mais contratações, assim como se negou a discutir um novo modelo de PLR, adiantamento de salário e aumento da parcela adicional da PLR. Os financeiros não obtiveram avanço também na licença-paternidade. A proposta de reajuste salarial é baixa (correspondente a 80% do INPC de 9,83%, referente a junho/2016, mais R\$ 1.000,00 de abono). O índice está muito aquém da reivindicação dos financeiros, de reposição da inflação, mais 5% de aumento real.

Expediente

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP

Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG

Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.000 exemplares

